



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 10, pp. 59615-59618, October, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25523.10.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EDUCAÇÃO E PRÁTICAS DO CUIDADO NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Caroline Silva Falcão*¹, Diego Raí de Azevedo Costa², Lena Maria Barros Fonseca³, Nair Portela Silva Coutinho⁴ and Ana Hélia de Lima Sardinha⁵

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo programa de Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão. ²Enfermeiro. Universidade Federal do Maranhão. ³Enfermeira. Doutora em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia. Universidade Federal do Maranhão. ⁴Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Maranhão. ⁵Enfermeira. Doutora em Ciências Pedagógicas pelo Ministério de Educación Instituto Central em Ciências Pedagógicas. Universidade Federal do Maranhão.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th August, 2022

Received in revised form

19th September, 2022

Accepted 29th September, 2022

Published online 30th October, 2022

Key Words:

Ensino a distância; COVID-19; Pandemia.

*Corresponding author:

Bruna Caroline Silva Falcão,

ABSTRACT

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada na disciplina Educação e Práticas do Cuidado na modalidade de ensino remoto durante a pandemia COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que emergiu de reflexões de estudantes do curso de mestrado acadêmico em enfermagem, onde mestrandos descrevem sua experiência com a modalidade de ensino remoto durante a pandemia COVID-19, oriundas da vivência da disciplina Educação e Prática do Cuidado, que ocorreu no período de outubro a dezembro de 2020, no Programa de Pós Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão. **Resultados e Discussão:** Com o decorrer da disciplina percebeu-se que o espaço educacional se configura como um instrumento para as transformações que ocorrem no campo da saúde, apresentando-se como um local de interação, fortalecendo ações e atividades, permitindo a articulação dos saberes em saúde com o cotidiano dos atores envolvidos, e que a modalidade de ensino remoto repercutirá no processo educacional ainda quando a pandemia COVID-19 for controlada.

Copyright © 2022, Brunu Caroline Silva Falcão et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Brunu Caroline Silva Falcão, Diego Raí de Azevedo Costa, Lena Maria Barros Fonseca, Nair Portela Silva Coutinho and Ana Hélia de Lima Sardinha. 2022. "Educação e práticas do cuidado na modalidade de ensino remoto durante a pandemia covid-19: relato de experiência", *International Journal of Development Research*, 12, (10), 59615-59618.

INTRODUCTION

Em dezembro de 2019, um novo coronavírus, denominado síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 - Sars-CoV-2), foi identificado na cidade de Wuhan, na China, e espalhou-se rapidamente pelos demais países do mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia da *coronavirusdisease 2019* (Covid-19), caracterizando-a como doença de elevada gravidade clínica e de alta letalidade, cuja prevenção envolve distanciamento, isolamento social e interrupção de atividades coletivas (Santos; Cordeiro; Schneider; Ceccon, 2020). A pandemia causada pela COVID-19 provocou e tem provocado inúmeras consequências, como retrocesso da economia, na maioria dos países, caos na rede de saúde pública e privada que não estavam preparadas para tal demanda, doenças relacionadas à ansiedade, medo e o estresse, devido ao próprio isolamento social e a "nova forma de trabalho" o home office adotado pelo poder público em todas as esferas, e pela maioria das organizações privadas (Batista; Gaspar; Junio; Oliveira; Silva, 2021).

Especialistas alertam que, o impacto do Sars-CoV-2 repercutirá no ensino superior global por muito mais tempo depois que o surto for finalmente controlado. Com essa nova realidade foi decretado o fechamento de vários serviços no mundo inteiro, incluindo escolas e universidades, o que trouxe graves problemas à educação. O surto de coronavírus tornou-se uma grande perturbação para faculdades e universidades em todo o país, com a maioria das instituições cancelando aulas presenciais e passando para instruções somente on-line (Rodrigues; Cardoso; Peres; Marques, 2020). A interrupção de aulas presenciais e a necessidade de dar continuidade às disciplinas já programadas repercutiram na imediata adoção de formas alternativas de ensino, em especial a utilização de ferramentas digitais online, as chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), na educação (Silva et al. 2020). Várias medidas e orientações advieram, nesse período de pandemia que atravessamos, tanto do Ministério da Educação como do Conselho Nacional de Educação para o funcionamento das instituições educadoras na emergência das condições de isolamento social

impostas pela situação social criada por essa pandemia (Gatti, 2020). Em mais de 150 países, a pandemia produziu fechamento generalizado de instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades. Cerca de um mês após ser declarada a emergência em saúde pública de importância nacional, em decorrência da COVID-19 no Brasil e da adoção de medidas para seu enfrentamento (Brasil, 2020a), foi instituído o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC) (Brasil, 2020b). No que se refere ao ensino por “meios digitais” (ofertado por instituições de Ensino Superior brasileiras antes da pandemia), já havia a possibilidade de que cursos de graduação presenciais fossem compostos por atividades desenvolvidas na modalidade Educação a Distância (EaD) (Brasil, 2019). O uso adequado das ferramentas digitais auxilia na construção de habilidades cognitivas e de aprendizagem e a criação de testes e exercícios, auxiliam a avaliar continuamente como a aprendizagem está correndo (Nunes; Pires, 2020). De acordo com o Ministério da Educação, a Educação a distância pode ser considerada como, a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física ou temporalmente e por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica e na educação superior (MEC, 2020). Vale destacar a diferença entre ensino remoto e educação a distância - EAD. Onde, no primeiro, foi uma medida extraordinária e temporária aprovada pelo MEC, visando garantir as aulas e cronogramas dentro do prazo e evitar encontro presencial entre os alunos. As aulas acontecem ao vivo, em dias e horários que aconteceriam os encontros presenciais e podem acontecer em diversas plataformas de videoconferência. Já no EAD, todo o curso é ministrado a distância, sendo intermediado por tutores, sendo que esses devem seguir as orientações dos professores das disciplinas, podem ser usados questionários, podcaste atividades síncronas ou assíncronas. Sua principal característica é a flexibilidade de horário que permite ao aluno, assistir no momento mais oportuno (Desafios da Educação, 2020).

O Conselho Nacional de Educação - CNE emitiu o Parecer n. 5/2020, que apresenta orientações para reorganização dos calendários escolares (da educação infantil à superior, incluindo modalidades como Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial) e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia, bem como a consideração de tais atividades na carga horária do ano letivo (Brasil, 2020c). A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988). Sendo assim, educar é garantir aos jovens o seu pleno desenvolvimento, a partir de “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Art. nº 206). O ensino *on-line*, ou educação a distância, agora é uma nova rotina para muitos alunos, mas enfrenta grandes desafios, uma vez que nem todos têm acesso a esse tipo de educação, considerando a desigualdade social em muitas nações. Os desafios impostos pela pandemia da Covid-19 à educação médica e na área da saúde em geral, exigem novas estratégias pedagógicas para a formação de profissionais éticos, humanistas, críticos e reflexivos. Em virtude do fechamento das universidades, a educação mediada por tecnologias, como o Ensino a Distância (EaD), suscitou inúmeros debates sobre os rumos da educação na atualidade e no período pós-Covid, evidenciando novas oportunidades para a educação (Martins, 2010; Santos et al. 2020). O Ensino remoto utilizado atualmente em caráter emergencial no Brasil, assemelha-se a EAD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial (Costa, 2020). Diversos foram os métodos adotados pelas escolas, sendo que as aulas tiveram que migrar para o modelo remoto, por vezes de maneira síncrona, por vídeo chamada, por vezes assíncrona, com vídeos pré-gravados ou, ainda, na modalidade híbrida, incluindo tanto vídeo chamadas quanto materiais disponibilizados em plataformas digitais ou de forma física, entre outros (César et al. 2021). Em meio a esse contexto e essa nova realidade que o COVID-19 trouxe para nossa

sociedade, como o medo da contaminação, o isolamento social, suspensão das atividades acadêmicas presenciais e necessidade de formar alternativas de adaptação e implementação aos meios digitais é preciso discutir sobre essa nova modalidade de ensino e os impactos que a pandemia do COVID-19 trouxe para a educação. Contudo, o ensino remoto ainda é a melhor saída para minimizar o atraso no retorno às aulas presenciais. Devido a essa nova realidade o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por mestrandos na disciplina de Educação e Práticas do Cuidado na modalidade de ensino remoto durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que emergiu de reflexões de estudantes do curso de mestrado acadêmico em enfermagem, onde dois mestrandos descrevem sua experiência com a modalidade de ensino remoto durante a pandemia COVID-19, oriundas da vivência da disciplina Educação e Prática do Cuidado, que ocorreu no período de outubro a dezembro de 2020, no Programa de Pós Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão. Sobre a perspectiva metodológica o relato de experiência é uma forma de narrativa, de modo que o autor quando narra através da escrita está expressando um acontecimento vivido. Neste sentido, o Relato de Experiência é um conhecimento que se transmite com aporte científico. Por isso, o texto deve ser produzido de forma subjetiva e detalhada. (Grollmus; Tarrés, 2015) O Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGENF) foi o primeiro curso de Pós-Graduação Strito Sensu em Enfermagem criado na UFMA, no âmbito do Estado do Maranhão, pela Resolução nº 771 - CONSEPE de 30 de julho de 2010, cujas atividades foram iniciadas em 24 de abril de 2011. O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, modalidade Mestrado Acadêmico, indica para a qualificação de enfermeiros capazes de contribuir para a Enfermagem como ciência, assim como o pensar e o fazer do enfermeiro por meio da análise e reflexão dos problemas de saúde que afetam a população. O programa busca produzir conhecimento inovador, baseado em evidências científica, rigorosamente construído, utilizando metodologias apropriadas, demonstrando habilidades na análise da literatura, na sistematização e interpretação dos achados e no respeito aos princípios éticos que envolvem a pesquisa. Além disso, articular a identificação de fenômenos, a implementação de intervenções e avaliação dos resultados nas ações de cuidado em enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de agravos à saúde do homem e do meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina Educação e Práticas do Cuidados tem como objetivo refletir sobre os processos educativos e compreender as principais estratégias educacionais utilizadas no processo ensino-aprendizagem. A disciplina foi planejada e desenvolvida da seguinte forma: elaboração e discussão do plano de ensino; bases conceituais e marcos históricos da educação em saúde; objetivos e planejamento na educação; principais teorias das práticas pedagógicas do ensino e da atenção em saúde; tecnologias na educação em saúde; estratégias educacionais e avaliação dos processos educativos. A disciplina, desde o primeiro encontro buscou atrelar o aprendizado de docentes e discentes com o manejo das tecnologias disponíveis pela UFMA, tendo como um de seus objetivos propiciar uma relação cada vez mais saudável entre os usuários (alunos e professores) e a tecnologia. Os elementos e formatos pensados e estruturados deram dinamismo às aulas, ao material didático, as atividades propostas e desenvolvidas. E o material interativo aumentou o envolvimento dos alunos nas atividades e maior interesse pelas aulas, favorecendo o processo ensino aprendizagem. No primeiro dia de aula houve o acolhimento dos discentes, apresentação das docentes, da disciplina e plano de ensino. Em seguida foram trabalhados os critérios para elaboração do plano de aula e seus itens obrigatórios. Ainda foram discutidas as diferenças entre plano de aula e plano de ensino e suas finalidades.

No decorrer da disciplina as aulas eram sempre iniciadas no horário pré estabelecido e com a maioria dos discentes presentes. Foram adotadas várias metodologias, porém a que mais se destacou foi a sala de aula invertida, que é dividida em pré aula, aula e pós aula. O modelo da Sala de Aula Invertida abarca como uma possibilidade no processo de ensino e de aprendizagem e com o surgimento da Pandemia da Covid-19 se intensificou as reflexões por outras propostas no contexto educacional (Tomaschewski; Rodrigues; Moreira, 2021). A mesma ainda era dividida em três tempos: primeiro momento aula, logo em seguida café virtual e por último realização de atividades, discussão etc. Essa dinâmica foi bem aceita pela turma e garantiu alcançar os objetivos das aulas. A sala de aula invertida (SAI) é uma metodologia educacional, relativamente nova e ainda pouco discutida no Brasil, onde a organização da sala de aula é invertida da seguinte forma: os alunos entram em contato com o conteúdo a ser estudado antes de ir para sala de aula, através de materiais digitais e usam os encontros presenciais para sanar dúvidas com o professor, que vão surgindo, ao desenvolverem seus próprios projetos (Rimkus, 2020). De acordo com Jonathan Bergman a sala de aula invertida está funcionando, porque traz coisas novas ou amplia as antigas. O primeiro motivo é porque o método oferece aprendizado ativo, aumentando a conexão que o aluno tem com o professor e a conexão entre o professor com o aluno.

Durante o desenvolvimento da disciplina podemos observar a preocupação das professoras em sanar tais lacunas, pois estavam sempre questionando sobre possíveis dúvidas e solicitando avaliação sobre a metodologia e conhecimento adquirido ao final de cada aula, demonstrando preocupação e zelo pelo processo ensino aprendizagem. O que corrobora com o estudo realizado por Gusso et al., (2020) essa modalidade de ensino requer, portanto, planejamento cuidadoso do curso/da disciplina, juntamente com sistemas de gestão e processos de trabalho desenvolvidos por uma equipe multiprofissional (i. e., professores, técnicos de informática, pedagogos, gestores etc.) que possa fornecer a orientação e o suporte adequados a esse tipo de trabalho”. Outro aspecto observado durante as aulas, foi a evolução nos usos das tecnologias da informação e comunicação - TICs pelas docentes e discentes. As professoras sempre davam sugestões sobre plataformas, sites e aplicativos, pois as mesmas já haviam sido treinadas pela Instituição de Ensino Superior - IES para o novo método de ensino e faziam questão de compartilhar seus conhecimentos. O que fez total diferença no uso das TICs pelos mestrandos, o reflexo se deu nas diversas apresentações de trabalhos pelos alunos, sempre havia algo novo seja na metodologia ou com novos aplicativos, como google forms, canva, socrative, google classroom. Tal situação criou uma competição saudável, já que todos se ajudavam no uso de novas ferramentas e levava a aula a um novo patamar que ia muito além do conteúdo em si, mas também estimulava a sede de conhecimento por novas ferramentas e metodologias que facilitam o ensino. O que foi observado por Lima (2020) em seu estudo onde diz que no início do século XXI e com advento da tecnologia é cada vez mais difícil desvincular o dia a dia das ferramentas digitais. Visto isso, com a chegada do Coronavírus muitos profissionais foram impostos a exercerem suas atividades através das novas tecnologias, ou seja, nas redes de computadores ficando presos atrás das telas.

Essa mudança, exigida pela pandemia, também pode ser momento oportuno para mudar a própria concepção de ensino e das atividades dela resultantes: de um ensino tradicional, centrado no professor e na transmissão de conteúdo, para um ensino centrado no estudante e em seu envolvimento mais ativo nas atividades de aprendizagem (Zhu; Liu, 2020). A disciplina trouxe aprendizado para a turma de forma didática e interativa, durante as aulas tanto os alunos quanto os docentes foram evoluindo juntos com o uso de ferramentas e com a nova experiência de ensino. Durante a apresentações de seminários, os alunos trouxeram tecnologias inovadoras e estratégicas o que estimulava os outros alunos a buscarem também novos recursos. A troca de conhecimentos foi efetiva e o aprendizado contínuo. As avaliações se deram através de participação nas aulas, resolução das atividades propostas, apresentação de trabalhos e elaboração de um artigo como produto final da disciplina, com potencial para

publicação. O professor, deve avaliar como forma de acompanhar em que medida os estudantes estão atingindo os objetivos de aprendizagem. Quando a avaliação aponta que o aprendizado não ocorreu, é preciso rever procedimentos de ensino, não apenas repetir o que já foi feito. Quando, por outro lado, a avaliação aponta que o aprendizado ocorreu, o professor sabe que pode partir, por exemplo, para aprendizagens mais complexas dentro da sequência proposto em sua disciplina (Gusso et al. 2020).

CONCLUSÃO

A elaboração do presente relato busca demonstrar a importância de um ensino com aulas remotas frente a situação emergencial em que se encontra a saúde mundial devido a pandemia COVID-19. A oferta das aulas na modalidade virtual da tecnologia é fundamental para dar continuidade ao semestre letivo, visto que as aulas presenciais são inviáveis nesse período. A nova realidade que estamos vivenciando revela a possibilidade de encontrar oportunidades na realização do processo de ensino-aprendizagem, planejamento e ação dando oportunidade para a capacidade de ressignificação de docentes e discentes como protagonistas da busca pelo conhecimento. Diante do cenário atual, pode-se afirmar que as estratégias para o ensino remoto apresentadas e trabalhadas na disciplina obtiveram êxitos, pois mesmo diante das dificuldades encontradas como problemas com a internet, falta de conhecimento sobre o uso das TICs, entres outras já supracitadas ao longo do trabalho, foram superadas e não comprometeram o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos que a disciplina exige. Vale ainda destacar que a empatia e compreensão das professoras foram fundamentais para que não houvesse sobrecarga de trabalho para os discentes, tendo em vista devido a pandemia do COVID-19, a disciplina ocorreu concomitante com outras quatro ou cinco disciplinas dependendo da linha de pesquisa de cada aluno devido a mudanças no período letivo. E essa sobrecarga com certeza iria acarretar em falhas no processo ensino aprendizagem e consequentemente o objetivo da disciplina não seria contemplado. Visando manter e oportunizar o ensino de forma flexível e virtual, acredita-se que é possível continuar com a metodologia do ensino remoto, a fim de, diminuir os impactos negativos ou até mesmo retardar o período de formação. Porém, alguns cuidados devem ser tomados como a desigualdades de aprendizagem, devido vários fatores como internet, falta de meios eletrônicos ou ainda falta de habilidades para o manuseio de tais tecnologias. O que também foi identificado no estudo realizado por Feitosa et al., (2020) onde destaca que há também muitos desafios no “novo normal”, como: falta de um ambiente tranquilo para o estudo, pois muitos alunos possuem famílias grandes, que no momento encontram-se em casa, crianças que causam barulho, entre outras situações, e não propiciam a concentração dos estudantes, sem contar que muitos não possuem computadores em casa, muito menos acesso à internet, ou até mesmo os que possuem enfrentam dificuldades pela qualidade da mesma, que falha, demora para carregar, cai durante as aulas online, dentre outros.

REFERÊNCIAS

- Batista, C. S. M., Gaspar, G. T. T., Junio, S. dos S., Oliveira, V. A. de., & Silva, A. M. da. 2021. Remote teaching in a face-to-face technical course: Reflections of an interdisciplinary project in the context of the pandemic. *Research, Society and Development*, 10(7), e54110716695. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16695>
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- Brasil. (2019). Portaria n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Diário Oficial da União, ed. 239, seção 1, Brasília, DF, p. 131, 11 dez. 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 08 nov 2020.

- Brasil. (2020). Atos do Poder Executivo. Medida Provisória n. 934, de 01 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, ed. 63-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1,01 abr. 2020d. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 20 nov. 2020
- Brasil. (2020). Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020c. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 nov. 2020
- César, G. P., Santiago, H.O., Brum, K. I. S., & Jung, H. S. (2021). A pandemia e os professores alfabetizadores: um olhar para a rede pública no sul do Brasil. *Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)*, IFSP Itapetininga, v. 8, e21015, p. 1-22. INSS: 2359232X.
- Costa, R. (2020). Lições do Corona vírus: Ensino remoto emergencial não é ead. *Desafios da Educação*. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto>> Acesso em: 30 abril 2021.
- Desafios da educação. Infográfico: as diferenças entre a educação a distância e ensino remoto. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/diferencas-ead-ensino-remoto/>Acesso em: 08 de dezembro de 2020.
- Grollmus, N. S., & Tarrès, J. P. (2015) Relatos metodológicos: difracting experiências narrativas de investigación. *Fórum Qualitative Social Research*, v. 16, n. 2. Disponível em: <file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 28 abril de 2021
- Gusso, H. L. et al. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ. Soc. Campinas*, v. 41, e238957. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 nov. 2020. Epub Set 25, 2020. <https://doi.org/10.1590/es.238957>.
- Lima, A. R. (2020). Tecnologia na Educação em Tempos de Quarentena. *Revista Científica e-Locução*, 1(17), 5-5.
- Martins, R. X. (2020). A COVID-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. *Em Rede: Revista de Educação a Distância*; 7(1):242-56.
- MEC.2020. Portaria 343. 17.03.2020. Brasília. Disponível em: <<http://www.crub.org.br/blog/mec-publica-a-portaria-39520-e-prorroga-as-aulasremotas-no-sistema-federal-de-ensino-superior/>> Acesso em: 10 maio 2020
- Nunes, C. B. de M. P., & Pires, A. K. (2020) Aulas a Distância na Quarentena: Um Relato de Experiência sobre o Uso de TDICs no Ensino Fundamental Anos Finais. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5., 2020, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação. p. 1-10. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrl.2020.11377>.
- RImkus, C. M. F. (2020). Sala de aula invertida: relato de uma experiência. *Métodos e Tecnologias*. Sergipe.
- Rodrigues, B. B., Cardoso, R. R. de J., Peres, C. H. R., & Marques, F. F. (2020). Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 44, supl. 1, e149. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000500302&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>.
- Santos, B. M., Cordeiro, M. E. C., Ceola, I. J., & Ceccon, S. R. F. (2020). Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 44, supl. 1, e139. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000500301&lng=en&nrm=iso. Acesso em 22 nov. 2020. Epub Out 02, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383>.
- Silva, C. M., Toriyama, A. T. M., Claro, H.G., Borghi, C. A., Castro, T. R., & Salvador, P. I. C.A. (2021). Pandemia da COVID-19, ensino emergencial à distância e NursingNow: desafios à formação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*;42(esp): e20200248. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>
- Tomaschewski, B., Rodrigues, M. B., da R., & Giusti, M. M. I. (2021). O Modelo da Sala de Aula Invertida: Uma estratégia ativa para o ensino presencial e remoto. *Revista Educar Mais*, 5(3), 662-684. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2383>
- Zhu, X., & Liu, J. (2020) Education in and after Covid-19: Immediate responses and long-term visions. *Postdigital Science and Education*, [s. l.]. <https://doi.org/10.1007/s42438-020-00126-3>
